

VALORES HUMANOS NA EDUCAÇÃO¹

Florisbela Pereira Andrade²
Karla Amanda Santos Bispo
Mara Cintia Silva Dos Santos

RESUMO

Nossa escala de valores e ideologias tem causado tensões sócio-econômicas, gerando perplexidades, individualismo e desalento. Descompassamos o desenvolvimento de integração da sociedade e negligenciamos o humano em detrimento da economia e da tecnologia. Nesse cenário, a prática de valores humanos na comunidade escolar é imprescindível para se formar no educando um caráter mais humano. Buscamos, neste artigo, refletir sobre os valores humanos dentro da comunidade escolar e a seriedade de princípios para a formação de um ser mais justo e comprometido com o futuro da sociedade. Para tanto, baseamos a pesquisa na análise de materiais bibliográficos como livros, artigos e sites especializados na temática. Reconhecemos com isso, que a prática dos valores humanos é um fator preponderante e eficaz para o combate das agressões e a valorização do indivíduo em todo contexto educacional.

Palavras-chave: Valores Humanos. Transversalidade. Educação.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso orientado pela Profa. Msc. Rita de Cássia Dias Leal.

² Acadêmicas concludentes do curso de pedagogia da Faculdade São Luís de França.

1 INTRODUÇÃO

Desde os últimos anos do século XX, nossa sociedade vem sofrendo constantes mudanças sociais. Essas mudanças têm atingindo inúmeras áreas culturais, convergindo todo esse conjunto a uma mudança geral de expectativa. Nossa escala de valores e ideologias tem causado tensões sócio-econômicas, gerando perplexidades, individualismo e desalento. Na medida em que avançamos descompassamos a integração da sociedade e negligenciamos o humano em detrimento da economia e da tecnologia.

Segundo Álvarez (2002), o conceito de poder e felicidade, sofreram deturpações, conseqüente de ideias errôneas a respeito da vida e da convivência humana. Este acumular de ideias, uma vez acreditada como verdade, determinam nossa postura e atitude, isto gerido pela zona invisível dos paradigmas. Daí a importância de docentes e escolas em refletir sobre os valores humanos dentro da comunidade escolar e a seriedade desses princípios para a formação de um ser mais justo, igualitário e comprometido com o futuro da sociedade.

A motivação para essa pesquisa nasce de uma inquietação dos constantes ataques interpessoais, nas comunidades escolares, o abusivo tratamento de agressão dos mais favorecidos sobre os menos favorecidos e o intenso desejo de ver pessoas se amando independente de cor, raça, crença religiosa ou posição social.

Nessa perspectiva, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica, voltada para os valores humanos dentro do contexto educacional, subsidiada a partir de referências teóricas de renomados autores, como: Edgar Morin, Marilu Martinelli e Vicente Martins.

Dentro dessa visão, é importante trabalhar a interação na vivência de professores e alunos, despertando o senso moral, sensibilizando, mobilizando e resgatando valores no cotidiano da escola, ou seja, experiências do cotidiano escolar. Na construção da identidade, autonomia e ampliação da competência simbólica, no direcionamento para que se tenha qualidade para novos desafios; resgatar valores humanos como justiça, generosidade e dignidade nos discentes e nos docentes, promovendo integração entre a família, aluno e escola a fim de desenvolver vínculos afetivos, autoestima e aprendizagem, conduzirá a nossa sociedade um viver melhor e de qualidade.

Segundo o texto dos PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 09),

Um dos objetivos do ensino fundamental deve ser capacitar os alunos para: compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.

Nesse sentido, nortear a educação brasileira por princípios assegura a dignidade da pessoa humana, a igualdade de direito, a participação e a coresponsabilidade pela vida social. Como exemplos de práticas escolares nas quais se possa promover a formação de uma consciência cidadã, os PCNs sugerem atividades nas quais os indivíduos possam construir regras de convivência, a utilização de discussões coletivas acerca de situações-problema, com temáticas ligadas ao respeito mútuo, à cooperação e ao desenvolvimento de projetos nos quais os estudantes realizem ações voltadas para a promoção da cidadania.

2 O QUE SÃO VALORES HUMANOS?

Definir valores humanos para vários autores que se debruça ao estudo do assunto não é uma tarefa fácil. Para Martinelli (2003, p.14), é difícil conceituar com abrangência por apresentar uma imensa dispersão.

Etimologicamente, valor vem do grego; *Axios* e do Latim, *Aestimabile*. Que quer dizer significação, não indiferença, estima. Daí vem a área de estudo da Filosofia denominada Axiologia, que investiga a questão dos valores humanos.

Martinelli (2003, p.15) conceitua valores humanos como fundamentos morais e espirituais da consciência humana. Todos os seres humanos podem e devem tomar conhecimentos a eles inerentes. Muitas das causas que afligem a humanidade estão na negação destes valores como suporte e inspiração para o desenvolvimento integral do potencial de cada indivíduo e conseqüentemente da sociedade. Não se esquecendo, também, de incluir nas definições de valores a honra, o dinheiro, o zelo, o dever, o direito, entre outros que na categoria da axiologia, são considerados valores.

No dinamismo histórico, os valores permanecem inalteráveis como herança divina em cada um de nós, apontando sempre na direção da evolução do autoconhecimento.

Valores são significações dadas pelo homem, no uso de sua razão, a tudo aquilo que se relaciona, do ente ao objeto, das coisas aos sujeitos, da objetividade do fazer a subjetividade do pensar e agir no mundo, físico e metafísico. (SANTOS, 2012)

O valor é o princípio norteador das escolhas humanas (os fins), o desejável, o preferível. É a bússola que orienta a vida, norma das escolhas.

A Bíblia Sagrada define valores humanos como valor intrínseco, inerente do ser humano. Na natureza o ser humano foi criado e a sua posição na criação mostra que os valores humanos já estão inseridos no ser e Ihe é próprio, indicando integridade e responsabilidade. (ARMÍ, 2011)

Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra. (GENESIS 1.27,28)

Segundo Allan Lessa, valores são bons princípios que determinam e também elevam o caráter e a personalidade do ser humano. São atitudes como honestidade, amor ao próximo, respeito, paz, cidadania, ética, moral, que permitem que as pessoas possam viver em conjunto numa sociedade democrática.

3 QUAIS SÃO OS VALORES HUMANOS?

3.1 Valores relativos à verdade

Com base em Martinelli, a verdade é o princípio da vida, o imperecível dentro das coisas perecíveis; é a essência por trás de todas as formas de vida; a inspiração divina que norteia o ser humano à conduta correta, à motivação coerente, à significação e à dignidade da vida. Cada valor absoluto corresponde a valores relativos que auxiliarão, à boa conduta cotidiana que vão aperfeiçoando o caráter. No exercício da vida, os subvalores ou valores relativos são manifestados como

excelente instrumento que tem a finalidade de aprimorar nossa personalidade, dando sentido à vida. São valores relativos à verdade:

Discernimento – É a utilização da inteligência e do poder discriminatório do que é certo ou errado para tomada de decisões; **Interesse pelo conhecimento** – Interesse profundo em saber sobre o mundo. É tirar o melhor proveito, assim como contribui para o melhoramento dos nossos talentos; **Reflexão** - Conversar consigo mesmo, formando pensamentos vivos e ensaiando ações para a concretização de ideais. É treinar o intelecto para o raciocínio abstrato, a fim de descortinar horizontes além do tangível, para encontrar relações íntimas com significação impossível de ser alcançada apenas pelo raciocínio lógico; **Sinceridade** - É o crisol onde se purifica o caráter. Uma mente impulsionada pela verdade, um intelecto sem mesquinhas nos predispõem a obedecer sempre aos ditames da nossa consciência; **Honestidade** - Ser honesto é aderir totalmente à verdade. A honestidade nos liberta dos disfarces, inseguranças, embustes e ardis que, muitas vezes, cultivamos por medo de não ser aceitos e por desconhecer nossos talentos e capacidades; **Lealdade** - É um exercício de doação e crença, adesão a uma causa ou pessoa sem visar proveitos pessoais; **Justiça** - Estabelecer a diferença entre o legal e o justo pela ampla análise dos diversos aspectos de uma questão sem preconceitos ou raciocínio viciado é o meio mais correto de ser justo. O respeito aos direitos, às obrigações do ser social e aos valores humanos promove harmonia e justiça; **Liderança** - O verdadeiro líder incorpora os anseios do grupo com espírito de doação e o conduz com humildade e lucidez, agindo acima dos interesses pessoais; **Humildade** - A humildade só se manifesta quando vencemos o orgulho pessoal. É uma conquista interior e não uma atitude externa que causa efeito impactante sobre as pessoas.

3.2 Valores relativos à ação correta

Agimos corretamente quando ouvimos a voz da nossa consciência, a nossa voz interior. Essa capacidade é exclusivamente inerente ao ser humano, pois somente ele pode moldar o seu caráter e escolher o seu próprio comportamento. Martinelli (2003) denomina alguns valores relativos à ação correta, ei-los:

Responsabilidade - É responder pelas palavras e atitudes e por aquilo que lhe foi confiado. A pessoa responsável tem dignidade na construção do seu caráter, sendo flexível e autoconhecendo-se a fim de interferir positivamente na realidade em que está inserido; **Ética** - Constitui-se dos comportamentos condizentes com os princípios morais e espirituais integrados na sociedade. Para que o ser humano progrida, ele precisa respeitar a si mesmo e ao próximo e agir eticamente pondo em prática aquilo que tem de melhor; **Perseverança** - É a arma mais eficiente para vencer os conflitos interiores e exteriores, pois fortalece a nossa fé na energia divina, além de possibilitar o autoconhecimento e a conexão da alma; **Respeito** - É um valor inerente apenas ao ser humano, por si mesmo, pelos outros, pela natureza e pelo sagrado. Quando nos respeitamos, temos condições de respeitar o outro e

reconhecer a chama divina que existe por trás da nossa forma exterior; **Esforço** - Através do esforço é que conseguimos realizações materiais e espirituais. Só damos o devido valor às coisas quando conseguimos conquistá-las com esforço. O esforço é o comprometimento com a vontade de buscar um objetivo; **Simplicidade** - Consiste em buscar a essência das coisas e não se ater às coisas superficiais. Isso torna os nossos relacionamentos mais fáceis e livres e faz-nos enxergar o melhor modo de agir em qualquer situação; **Disciplina** - A disciplina física e mental equilibra as emoções e elimina tudo o que nos impede de ter uma visão clara dos nossos objetivos; **Coragem** - É a capacidade de enfrentar obstáculos internos e externos com segurança, movido pela força do seu caráter. Ter coragem e respeitar os outros e a si mesmo é ter responsabilidade de suas ações; **Integridade** - O ser humano tem dois lados opostos, matéria e espírito, sabedoria e ignorância, bem e mal. Temos que superar a dualidade pela integração com a essência interior. Na prática, essa integração forma um caráter íntegro e uma mente equilibrada.

3.3 Valores relativos à paz

A paz é um valor almejado por toda humanidade, compartilhado por todas as raças, culturas, filosofias e religiões do mundo. Nossos relacionamentos determinam a qualidade da nossa relação com nossa interioridade e como estamos construindo a cultura de paz com os demais.

Para Migliori (1998), paz não significa apenas ausência de guerras e conflitos entre nações, nem momentos de calma emocional individual. A paz é um estado de consciência, o patamar de onde partimos para libertarmos nossa mente aprisionada a si mesma pelos fios dos medos e dos desejos não realizados e ansiados.

Segundo Martinelli (2003), os valores relativos à paz são:

Silêncio - É um estado de quem se abstém de falar ou de fazer ruído. O silêncio interior permite o fluxo da consciência, que nos traz inspirações e gestações de propósitos mais elevados. Dirigir a mente para dentro de nós é um exercício que nos proporciona conhecer as causas de nosso sofrimento; **Calma** - Sossego de espírito, tranquilidade. A calma conquistada traz uma abertura para o autocrescimento e para a serenidade na avaliação de tudo o que nos rodeia e de nossos sentimentos; **Paciência** - Brota do amadurecimento do caráter e da clarificação da mente. Com a paciência, superamos etapas com menos sofrimento, sempre movidos pela esperança e crença na vida; **Autocontrole** - Evita infligir dor, aborrecimento e constrangimentos aos outros e a nós mesmos. O assenhoreamento dos nossos impulsos não se consegue pela repressão ou negação dos instintos, mas pela disciplina mental e elevação do nível da consciência; **Tolerância** - ser tolerante exercita nossa capacidade de amar ao próximo. A tolerância é um valor humano que ajuda a ver tudo e todos com serenidade, desde que encaremos a vida sem preconceitos ou exigências; **Autoaceitação** - É fruto da coragem de vencer a letargia da ignorância e viver sem culpa, rompendo

as limitações. Saber que temos os dons necessários para contribuir no engrandecimento do todo provoca autoaceitação e agimos a partir daí cheios de gratidão e confiança; **Autoestima** - É imprescindível para o cumprimento da primeira etapa da evolução humana e espiritual, que é a utilização consciente da personalidade como instrumento de desvelamento da verdade e de acesso à divindade interior; **Autoconfiança** - É a energia que nos anima e assegura a vitória sobre as dificuldades individuais e a fragilidade.

3.4 Valores relativos ao amor

De acordo com Armí (2011), quando se tenta falar em amor, filosofamos, mas o amor não é uma filosofia. Há milhares de definições de amor, pois ele é inexplicável. No entanto, nenhuma delas é completa, pois o amor é irracional, sobrenatural e divino. Nossa mente não o compreende, pois ele é maior que nossa intelectualidade. Ele nem foi considerado na teoria da evolução, pois nesse emaranhado de ideias o amor é inconcebível.

A Bíblia enfatiza o amor no livro de **I Coríntios 13:1-3**. Ela exalta o amor. Declara que o amor verdadeiro é um dom divino, mais importante que qualquer outro dom do Espírito Santo.

Desde os tempos míticos, o amor emerge entre outros valores existenciais como a força intrínseca da moral que faz com que homem ame o seu semelhante, ame a si mesmo, em busca da perfeição material e espiritual. É que o amor como valor transcendente torna o mundo brilhante, agradável e prazeroso. Qualquer que seja a sua manifestação, desde as suas formulações clássicas como *Eros*, *Phileo* ou *Agape*, até as formulações modernas e contemporâneas, permanecem os ideais de complementação, doação e compartilhamento. Assim, o amor, na sua plenitude axiológica e ontológica, é um dos fatores propulsores da felicidade do homem no contexto existencial.

Seguem alguns exemplos de valores relativos ao amor de acordo com Martinelli (2003):

Dedicação - É a atitude natural inspirada pelo amor puro por alguém, por uma causas ou atividade. A dedicação em qualquer empreendimento fortalece o poder de realização; **Amizade** - É um sentimento doce que une profundamente as almas, criando confiança e equilíbrio. A amizade nasce por sincronias de energias, não importa as atividades ou os objetivos das pessoas; **Generosidade** - Implica discernimento. A colaboração movida pelo amor é a mais bela forma de generosidade; **Gratidão** - É sentir a ressonância amorosa de uma ação fraterna e desinteressada no coração; **Perdão** - É um

elo que nos liga à misericórdia divina. Perdoar a nós mesmos ajuda a perdoar àquele que nos tenha ofendido e a eliminar intransigências e deixar de ser carrascos de nós mesmos e dos outros; **Compaixão** - O cultivo das virtudes resulta em compaixão, o reconhecimento da divindade imanente em cada ser; **Compreensão** - Compreender é entender com a mente e com o coração, é a assimilação do sentimento abrangente de acontecimentos, situações e comportamento dos semelhantes; **Igualdade** - A igualdade de direitos, obrigações e oportunidades estabelecida na sociedade é básica para o progresso do homem em todos os níveis da personalidade; **Alegria** - É um estado anunciado pela alma que inunda o coração e a mente. Independe de prazeres sensoriais, aquisições materiais ou condicionamento exterior.

3.5 Valores relativos à não-violência

Podemos compreender a não-violência como um aspecto espiritual e que reflete a prevalência do espírito sobre a nossa natureza instintiva. Migliori (1998) afirma que a não-violência é uma característica dos fortes e mansos de coração. Seguem alguns valores relativos à não-violência:

Respeito a todas as formas de vida e a natureza - Nós fazemos parte da natureza e da mesma forma que devemos nos manter saudáveis e equilibrados, devemos respeitar e preservar também a natureza, a ecologia e seu equilíbrio; **Respeito a todas as formas de cultos e religiões** - Devemos respeitar todas as formas de cultos e religiões, pois, embora apareçam de maneiras diferentes, através de costumes e mitos, elas permeiam todas as maneiras de encontrar a verdade; **O uso adequado do tempo** - Devemos aproveitar cada minuto do nosso tempo de vida física como uma oportunidade única de aprender, de se autoconhecer e de servir a sociedade cumprindo nossos papéis e respeitando a ordem sagrada; **Uso adequado da energia vital** - A nossa energia vital deve fluir naturalmente e ser usada para o bem, devendo estar sob o controle da mente contra os apelos sensuais que desgastam essa energia. Quando bem utilizada, ela proporciona melhores condições aprendizado, disposição física e elevação de propósitos; **Uso adequado da energia do alimento** - Devemos dar a devida importância aos alimentos saudáveis, naturais e enérgicos, pois eles se transformam em energia geradora de pensamentos, emoções e movimentos, além de nos proporcionar saúde física e mental; **Uso adequado do conhecimento** - Os conhecimentos que adquirimos na educação formal, nas nossas vivências, com a sabedoria espiritual deve ser compartilhado e empregado sempre em benefício do outro e da evolução do homem. Deve ser dosado de acordo com a sede do semelhante, mas sempre com amor, generosidade, discernimento e a serviço do bem.

4 VALORES HUMANOS NA EDUCAÇÃO

Não é uma tarefa fácil abordar a questão dos valores na educação escolar, principalmente na atual sociedade, marcada por uma onda de mudanças nas diversas áreas sociais.

Com base em Saviani (2009), a implantação dos ideais do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova na década de 1930, as escolas tomam novos rumos importantíssimos na educação. A escola para todos, acesso gratuito, a obrigatoriedade, a descentralização do professor, a educação bancária e a laicidade, muda completamente o caráter funcional da escola.

A escola por um lado passa a ser o espaço apropriado para a formação do cidadão, mas, por outro lado, em nome de uma nova perspectiva, deixa que princípios, até então, inegociáveis, negociáveis.

A UNESCO lançou o projeto “Ensinando o respeito para todos”, em 2012, fruto de uma mega pesquisa realizada durante dois anos. Essa pesquisa foi feita com 34 mil estudantes, 13.400 pais e professores de 340 escolas de quatorze capitais. A finalidade era averiguar a constante violência no ambiente escolar. A coleta de dados diagnosticou a falta de segurança nas escolas, tanto pública como privada e que a violência atingiu tal patamar que os alunos estão tão inseguros na sala de aula quanto na rua.

É na escola que os alunos vão se deparar com a diversidade cultural, social, ideológica. Na escola os alunos aprendem a respeitar regras e costumes vigentes naquela instituição, ao mesmo tempo em que não perdem sua individualidade. Nesse sentido é que a escola é vista como um local onde se formam conflitos das mais diversas ordens, importantíssimos para a constituição da subjetividade.

Entre as diferentes ambiências humanas, a escola tem historicamente, se tornado a instituição escolhida pelo Estado e pela família, como o melhor lugar para o ensino-aprendizagem dos valores, de modo a cumprir, em se tratando de educação para a vida em sociedade, a finalidade do pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mundo do trabalho.” (MARTINS, 2009)

A nova escola está orientada para o mercado, para aquilo que se pode aprender para vencer. Essa orientação da educação é um canal para os propósitos expansionistas da produção de commodities. Expandir valores humanos, nesse

sentido, torna-se algo irrelevante, porque não gera lucro direto. O interesse, hoje, é criar meios de expansão do capital. O que as pessoas aprendem para sua realização pessoal, os chamados valores úteis, têm, cada vez mais, sido compreendidos como valores comerciais ou valores de troca. A grande reforma será redirecionar o conceito de valor útil para eliminar as condições miseráveis da humanidade hoje.

Como resultado da implantação do processo de crenças, atitudes e valores na educação e também nas organizações através do destaque em valores humanos, teríamos pessoas com maior sensibilidade, solidariedade e compreensão de existência, pessoas estas que se tornariam expansivas deste processo, fazendo-o refletir em suas atuações como cidadãos, membros de uma sociedade que busca, cada vez mais, formas eficazes de se organizar mantendo harmonia e progresso no âmbito pessoal, profissional e, até mesmo, espiritual.

Numa implantação de direitos humanos talvez esteja a resposta para uma sociedade mais ética, para empresas mais éticas e uma política mais ética. A mesma mão que embala o berço é a que escreve o destino de uma nação, e o despertar desse processo pode fazer nascer uma geração não violenta e muito mais comprometida com a vida, com os princípios da existência e o dever que temos uns para com os outros.

Os valores humanos são metas de todas as religiões, códigos de ética e filosofias, sendo o tesouro mais precioso da humanidade e precisa ser distribuído, estudado e refletido de forma intensa. Como solução para uma sociedade melhorada.

Se a escola deixa de cumprir o seu papel de educador em valores, o sistema de referência ético de seus alunos estará limitado à convivência humana que pode ser rica em se tratando de vivências pessoais. Mas, entretanto, pode estar também carregada de desvios de posturas, atitudes comportamentos ou conduta, e mais, quando os valores não são bem sistematicamente ensinados, podem ser encarados pelos educandos como simples conceitos ideais ou abstratos, principalmente para aqueles que não os vivenciam, seja por simulações de práticas sociais ou vivência no cotidiano.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de uma sociedade com tantas distorções de valores, imersa em violência parece-nos que oferecer na escola o estudo de ensino de valores é uma ação educativa desejável. Como resultado da implantação dos valores humanos, teríamos pessoas com maior sensibilidade, solidariedade e compreensão de existência, pessoas multiplicadoras deste processo, formadores de cidadãos que refletem sobre suas atitudes, membros de uma sociedade que busca, cada vez mais, formas eficazes de se organizar, conciliando harmonia e progresso no âmbito pessoal, profissional e, até mesmo, espiritual.

Somente pela educação preventiva podemos atingir o objetivo de formar cidadãos conscientes, mostrando-lhes que sua maneira de agir, pensar, decidir e escolher é o caminho da integridade, elucidando-os sobre o perigo causado pela não observância dos princípios éticos. Ao longo da história, os povos que mantiveram esses conceitos evitaram o mal e vivenciaram o bem.

A proposta contida neste artigo tende a fazer dos valores humanos uma constante na vida e no pensamento das pessoas, como se fosse uma voz que somente elas ouvem e não permitem que se transgrida nenhum dos princípios que ajudam a conduta íntegra do ser humano neste planeta.

É um grande desafio resgatar valores esquecidos ou adaptar-nos aos novos valores na sociedade atual. É um desafio para o Estado, é um desafio para a sociedade. Afinal, vivemos uma quebra acelerada de paradigmas, jamais antes vista. O avanço tecnológico que hoje nos subsidia, empurra-nos para uma vida isolada e independente.

O mercado de trabalho exige iniciativa, argumentação, ética, parceria, conduzindo-nos a ir além das expectativas. Os alunos estarão, profissionalmente, atuando num amanhã muito breve. Qualquer um pode ser um profissional. Porém, o grande desafio da humanidade consiste em tornar-se um cidadão competente, afetivo, compreensivo, tolerante, flexível, versátil e criativo.

A escola é um espaço social privilegiado de construção do conhecimento, seja ele científico, histórico ou humano. Não há como crescer na dimensão cognitiva se não houver crescimento na relação com os outros e consigo mesmo. O conhecimento só se constrói diante de desafios e da necessidade de se solucionar problemas vitais, e esses só se manifestam nas relações, principalmente, as sociais.

6 REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ, Nieves María. **Valores e temas transversais no currículo**. Vol. 5. Porto Alegre: Penso. 2002.

ARMÍ, Heber Toth. **Sem amor a vida perde todo valor**. 2011. Disponível em: portal-biblico.blogspot.com. Acesso em 05 dez 2012.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1997. Disponível em: mec.gov.br Acesso em: 26 set 2012.

LESSA, Allan. **Os valores humanos na sociedade atual**. 2011. Disponível em: allanlessa.blogspot.com. Acesso em 05 Dez 2012.

MARTINELLI, Marilu. **Aulas de transformação: o programa de educação em valores humanos**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

MARTINS, Vicente. **A prática de valores na escola**. 2009. Disponível em: www.educacaoonline.pro.br. Acesso em 05 nov 2012.

MIGLIORI, Regina de Fátima, (et al). **Ética, valores humanos e transformação**. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 1998.

SANTOS, Westerley. **Axiologia ou teoria dos valores**. Disponível em: www.filosofiapopular. 2012. Acesso em 06 dez 2012. 13h28.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 2. ed. Campinas, SP: Autores associados, 2009.

THOMPSON, Frank Charles. **Bíblia de Referencia Thompson: Antigo e Novo Testamento**. Trad. João Ferreira de Almeida. 4 ed. Ed. Vida. 2002.

UNESCO 2012. Disponível em www.unesco.org. Acesso em: 26 set 2012.